

Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI)

Wagner Bandeira Andriola

Resumo

A evasão discente no Ensino Superior é um fenômeno freqüente e grave, que se verifica na maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras, sejam públicas ou privadas, e que, portanto, deve ser combatido com ações criativas e não onerosas, porém eficazes. O panorama atual demonstra que as investigações ou programas visando diminuir a evasão discente nas IES são, ainda, pouco freqüentes. Nosso projeto tem como objetivo principal implantar um Serviço de Orientação e Informação aos egressos do ensino médio, que sejam candidatas aos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Ceará. Acreditamos que essa atividade impulsionará, ademais, o debate interno entre docentes e entre discentes sobre a necessidade de desenvolver e implementar novas propostas pedagógicas, tais como: o ensino à distância e noturno.

Palavras-chave: *evasão discente; ensino superior; orientação psicopedagógica; avaliação educacional.*

1. Introdução

Segundo Wilson (1999), uma ciência não pode ser considerada como tal se menospreza a teoria. Como compartilhamos com o mencionado autor essa visão, começaremos o relato tentando fundamentar teoricamente a nossa proposta. As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras enfrentam, na atualidade, inúmeros problemas, tais como: crescente demanda por parte dos egressos do ensino médio; diminuição de verba pública destinada ao financiamento das atividades de pesquisa e extensão; bibliotecas com acervos e equipamentos ultrapassados e/ou malconservados; currículos incompatíveis, em muitos casos, com as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho; elevado número de docentes substitutos; desmotivação dos docentes e funcionários por conta dos baixíssimos salários; altíssimos índices de desistência ou evasão discente.

Dentre tantas e tão graves dificuldades enfrentadas pelas IES brasileiras, enfocaremos a última delas. A evasão discente tem sido tema de diversos estudos

Wagner Bandeira Andriola
Doutor em Educação,
Universidad Complutense de
Madrid, Espanha.
Pesquisador Adjunto da UFC
e Vice-Coordenador do
Núcleo de Avaliação
Educativa do Programa de
Mestrado e Doutorado em
Educação.

no Brasil, embora seja a a partir de 1972 quando o assunto começou, de fato, a despertar a atenção das universidades públicas e, por conseguinte, do próprio Ministério da Educação (MEC). Segundo Oliveira e Lima¹ há casos de universidades com índices de evasão discente em torno a 70%. Ademais, os índices de permuta de cursos por parte dos estudantes nas universidades brasileiras é alarmante, e não só sinalizam os equívocos na orientação profissional dos adolescentes, como representam um ônus para a sociedade pela ocupação indevida de vagas, já tão escassas, e pelo desperdício financeiro que os mesmos acarretam. Como destaca Sobrinho (2000), para complicar esse quadro, o boom de novas universidades privadas tem proporcionado o surgimento de cursos de qualidade duvidosa, além do aumento crescente de estudantes que nunca completam seus cursos: cerca de 35% dos que iniciam um curso superior jamais o terminam, tanto no setor público quanto no privado.

Retornando ao tema da evasão discente, pode-se falar da mesma quando há o cancelamento da matrícula por opção própria do aluno ou por ato administrativo. Em ambos os casos, os motivos que ocasionam o cancelamento são muito variados, embora no cancelamento por opção própria existam alguns motivos muito concretos:

- ♦ desinformação sobre a carreira profissional escolhida;
- ♦ avaliação pessoal incorreta das capacidades, interesses e perspectivas do mercado de trabalho (local, regional e nacional);
- ♦ pressões exercidas pelos pais, amigos e conhecidos.

Já os motivos de ordem administrativa decorrem dos critérios internos estabelecidos pela respectiva IES. Nesse contexto, devemos lembrar que, ademais da evasão de fato, isto é, aquela detectada empiricamente, há a evasão potencial ou provável. O mérito de implementar um serviço de orientação e informação aos candidatos aos cursos da Universidade Federal do Ceará (UFC) é, justamente, tentar diminuir ambos os tipos de avasão: a observada e a potencial.

2. Desinformação: um mal que pode e deve ser combatido

Os adolescentes são, por peculiaridades do momento evolutivo que atravessam, indecisos, ambivalentes e inseguros. Estas peculiaridades afetam suas escolhas, principalmente as que têm de ser feitas sob certa pressão, como é a carreira profissional a seguir. Por outro lado, para tornar ainda mais complexa essa opção, há, muitas vezes, uma significativa defasagem entre os desejos e aspirações dos jovens e de seus pais e as correspondentes aptidões que possuem ou lhes faltam para concretizá-las.

Nesse contexto, a escolha da futura profissão nem sempre é encarada com a seriedade necessária. É preciso que o jovem conheça suas habilidades ou capacidades, descubra o que mais gosta de fazer, saiba considerar e ponderar as sugestões familiares, reconheça suas expectativas, conheça de forma aprofundada as implicações decorrentes da profissão escolhida através de informações sobre o curso e o mercado de trabalho, por exemplo (ANDRIOLA, 1994 a).

¹ Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/sociais/ccsa10.htm>>.

A Orientação Vocacional ou Profissional é uma das maneiras de conscientizar o jovem sobre seus potenciais, habilidades e incrementar as informações sobre a futura profissão (FRANKEN, 1993). Não obstante, esse tipo de atividade é ainda muito pouco demandada pelos pré-universitários brasileiros, pois apenas 1% dessa população submeteu-se alguma vez a um serviço de Orientação Vocacional ou Profissional, enquanto na vizinha Argentina 92% dos adolescentes recorrem a essa atividade, antes de ingressar numa faculdade ou universidade. De acordo com Sanger (1992), esse baixo percentual verificado no nosso país, quiçá possa ser explicado pela falta de credibilidade da sociedade nesse tipo de atividade e, ademais, pelos problemas relativos à falta de qualidade dos instrumentos de medida utilizados (ANDRIOLA, 1996 a).

No entanto, a Orientação Vocacional ou Profissional deve ser resgatada, porque é uma atividade que pode ajudar-nos a prevenir um terrível mal que assola o ensino universitário brasileiro: a evasão ou deserção discente. As altas taxas de deserção existentes, atualmente, nas IES brasileiras revelam que os estudantes entram para os cursos, freqüentemente, sem saber o que os espera. Teriam muito a ganhar se dispusessem de informações fidedignas, não somente quanto aos aspectos formais dos cursos escolhidos mas, principalmente, quanto à qualidade e natureza da experiência educacional e formativa que os espera. O conhecimento mais realista da natureza dos cursos superiores pode não só levar a melhores escolhas de carreira ou faculdades, mas pode também fazer com que muitas pessoas busquem outras opções educativas e profissionais, o que em si já seria um resultado bastante significativo. A esse respeito Klausnitzer (1985, pág. 21) chegou a opinar:

«(...) é verdadeiramente surpreendente que uma sociedade ainda subsista razoavelmente, sabendo-se que seus membros deixam inteiramente ao acaso a escolha de suas profissões, dos rumos de suas carreiras, etc».

3. Custos Atuais do Universitário Brasileiro

No artigo *A Importância da Universidade Pública*, Bosi (2000) enfoca a brutal diferença existente entre três aspectos das IES brasileiras públicas e privadas. O primeiro deles refere-se à quantidade e qualidade das investigações das universidades públicas, muito superior às realizadas nas privadas. O segundo radica na qualificação dos docentes: nas universidades públicas estão 77% dos docentes brasileiros com doutorado (LOVISOLO, 2001). O terceiro aspecto está associado ao gasto anual por aluno, que nas universidades públicas equivale a U\$ 6.500,00. Esse valor é muito parecido ao gasto de países como Alemanha e Austrália (U\$ 6.550,00 cada um deles), Dinamarca (U\$ 6.710,00) e Bélgica (U\$ 6.850,00), sendo superior a países como França (U\$ 6.020,00), Itália (U\$ 5.850,00) e Espanha (U\$ 3.770,00). Todavia, é muito inferior aos gastos de países como Suíça (U\$ 12.900,00), Canadá (U\$ 12.350,00), Estados Unidos (U\$ 11.880,00), Japão (U\$ 11.850,00) e Inglaterra (U\$ 10.370,00).

Com um valor tão elevado para os nossos universitários, deveríamos dar-nos conta da importância de combater as evasões discentes. Cabe destacar que o problema brasileiro tem duas agravantes:

- ♦ Significativa redução dos recursos para as IES públicas, sobretudo a partir de

1995. De acordo com Amaral (c1999), o sistema federal superior brasileiro contou com 0,57% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1995, caindo, em 1999, para tão só 0,40%. Como comparação, Costa Rica destina 1,5% do seu PIB para a educação superior, Venezuela 1% e Honduras 0,7%;

- ♦ Má utilização dessa reduzida verba destinada ao ensino superior. Como destaca Castro (2001, p. 119):

“Gastar mal e muito com o ensino superior é uma grande fonte de iniquidade. A enorme massa de recursos que vai para o ensino superior e produz resultados tão pífios poderia ser usada para melhorar os níveis mais baixos”.

4. O papel da Universidade Federal do Ceará (UFC) no incremento da informação aos candidatos

Atender ao público que busca o ensino superior supõe desenvolver instituições especializadas e diversificadas. O ensino noturno e à distância ainda minoritários na UFC, a utilização de tecnologias educacionais sofisticadas como a televisão e os computadores, os cursos de reciclagem e a atualização profissional dos docentes

e demais técnicos são modalidades que requerem grandes investimentos de tempo e competência na preparação e testagem de materiais pedagógicos (THERRIEN, 2002; LEITE; 2002). Por outro lado, o treinamento profissional dos docentes e demais técnicos e a extensão universitária estão entre os aspectos mais negligenciados no ensino superior brasileiro. No entanto, eles podem se constituir em mecanismos de grande importância para o estabelecimento de vínculos efetivos entre o ensino superior e a sociedade. A atividade de extensão pode ser utilizada como instrumento para alimentar os cursos, currículos e programas com conhecimentos oriundos do dia-a-dia da população com a qual o estudante deverá trabalhar, tendo, portanto, grande valor pedagógico (SOBRINHO, 2000).

Contextualizada em uma das regiões mais pobres do país,² na qual a concentração de renda é um problema gravíssimo para que se possa alcançar uma maior justiça social, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é reconhecida, não obstante, como instituição de renomada qualidade (ANDRIOLA, 1997 a). Nesse contexto, é urgente redefinir seu papel social, isto é, fazem-se necessárias uma maior abertura e prestação de serviço a essa sociedade constituída por uma ampla massa de pobres e excluídos. Como

² O Eixo Transnordestino, formado pelos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, possui 25,8 milhões de habitantes, ou 16,5% da população brasileira. A taxa anual de crescimento demográfico registrada no período 1991-1996 foi de 0,9%, inferior aos índices registrados nas duas décadas anteriores, de 1,6% e 1,9% respectivamente. Esse Eixo retém 24% da população rural do País, embora tenha registrado índices cada vez maiores de redução demográfica no campo. Em 1996, 40% da população ocupada exercia atividades agrícolas. O ensino fundamental atende 85% das crianças em idade escolar, e 38,7% da população é analfabeta. Há 3,2 leitos hospitalares para cada 1 mil habitantes. As redes de esgoto atendem 14% dos domicílios, dos quais 50% não têm banheiros (Texto retirado da web page <http://www.eixos.gov.br/content/eixos/transnordestino.htm>).

afirma Domenich³ *"a escola é a única instituição que tem capacidade para incluir aqueles que a sociedade pretende excluir"*.

Um dos serviços de maior utilidade que a UFC pode prestar ao aluno egresso do ensino médio - os de escolas públicas representam um dos segmentos menos favorecidos da sociedade cearense -, será o de orientá-lo e informá-lo sobre os cursos oferecidos pela UFC. Com essa atividade estaremos prestando duplo serviço à sociedade: informar o aluno sobre os cursos oferecidos pela UFC e combater a evasão discente num dos seus focos, que é a desinformação.

Tentamos demonstrar que os índices de evasão e permuta de cursos por parte dos estudantes nas universidades brasileiras é alarmante, e não só sinalizam os equívocos na orientação profissional dos adolescentes, como representam um ônus adicional à sociedade, pois implica a ocupação indevida de vagas, já tão escassas, e o desperdício financeiro. São tão poucos aqueles que chegam ao ensino superior, aproximadamente 12% da população jovem, que não podemos permitir as desistências. Para esta situação concreta, citaremos uma sábia frase, pronunciada pelo célebre inventor norteamericano Benjamin Franklin: *"investir em conhecimentos produz sempre os melhores resultados"*.

5. Descrição dos Componentes do Serviço de Orientação e Informação (SOI) aos Candidatos aos Cursos da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Afirmamos ter algumas hipóteses para explicar o fenômeno da evasão discente em cursos superiores. São elas:

- ♦ o desconhecimento sobre aspectos básicos da carreira profissional e do curso superior escolhido;
- ♦ a incompatibilidade entre emprego e estudo superior;
- ♦ a incompatibilidade entre interesses, habilidades pessoais e exigências reais da carreira superior escolhida.

Estes três fatores, juntos ou isolados, incrementam a probabilidade de evasão discente. Com base nestas três hipóteses apresentaremos, a seguir, os componentes provisórios do serviço de informação e orientação aos candidatos aos cursos da UFC.

5.1. Informação sobre os cursos da UFC

Na nossa opinião, a tarefa mais básica que uma IES pública deve prestar à sociedade e, principalmente, aos setores me-

³ Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.com.br/apresenta2.php?pag_id=197&edicao=43>

nos favorecidos é a informação sobre os serviços que oferece. Já mencionamos que consideramos um dos setores menos favorecidos a classe formada por alunos egressos do ensino médio público. Nesse momento, não perderemos tempo divagando sobre a diversidade de serviços que poderia estar a cargo das IES. Assim, passemos ao tema que nos importa.

Segundo Gouveia, Albuquerque e Solha (1994, p. 16):

“... as pessoas podem estar formando as suas expectativas sem uma base real, o que lhes permite, ao ingressarem e se depararem com tal instituição, ter decepções e frustrações...”.

Em seu estudo com recém-ingressos na universidade, Coldebella (1978) encontrou dados parecidos aos de Gouveia, Albuquerque e Solha (1994). De acordo com o mesmo, já no primeiro semestre de estudos começa a caracterizar-se a frustração dos universitários com a instituição. Para Moraes (1995), é esse fenômeno que caracteriza a estranha relação de atração e ao mesmo tempo de rejeição, existente entre o meio social e as universidades.

Como tentamos justificar, a informação aos futuros candidatos aos cursos da UFC é uma atividade que pode combater a frustração dos universitários com a instituição e, ademais, minimizar o mal da evasão discente. Nesse âmbito, o conjunto de informações que consideramos mais relevantes para os candidatos são as seguintes:

- ♦ tempo mínimo exigido pelo curso para a obtenção do título profissional almejado;

- ♦ número de créditos a cursar, bem como o fluxograma do curso;
- ♦ atividades acadêmicas oferecidas no âmbito do curso ou da IES (investigação, extensão, monitorias, congressos, etc);
- ♦ possíveis áreas de atuação profissional;
- ♦ perspectivas do mercado de trabalho local, regional e nacional para a profissão em foco;
- ♦ possibilidades de realizar pós-graduação na área escolhida ou em áreas afins.

Esse leque de dados está inteiramente disponível, só que em diferentes setores da UFC. O desafio que se apresenta está restrito à organização e tratamento dessas informações, de modo que possam ter a relevância que desejamos.

5.2. Emprego e Estudo: como compatibilizá-los?

Trabalho e estudo é um binômio que resulta, quase sempre, em desmotivação, reprovação e, por último, evasão discente. Não obstante, deveremos buscar soluções para um problema ou dificuldade cada vez mais frequente numa sociedade que vive em uma eterna crise econômica, fruto do modelo extremamente equivocadamente adotado pelo país e repetido pelos Estados (ANDRIOLA, 1998 a; 2001 a). Feita essa ressalva, voltemos ao ponto inicial: o que devemos fazer com os candidatos à UFC que trabalham? Uma das primeiras respostas que me vem à mente é: *incrementar o ensino superior à distância*. Em outras palavras, caberia à UFC orientar os candidatos que trabalham para que, dentre o leque de opções ofertadas,

se dirigissem aos cursos à distância. A segunda possibilidade será orientar os candidatos aos cursos noturnos. Em síntese, a elevada demanda por ensino superior que se vem registrando nos últimos anos deverá resultar no incremento do ensino à distância, no incremento das vagas nos cursos noturnos existentes e, por último, na criação de novos cursos noturnos.⁴

Acreditamos que esse tipo de orientação ao futuro universitário lhe proporcionará: (i) tomar consciência do problema e (ii) mobilizar os pares afetados para, assim, advogar a criação de novos cursos à distância e noturnos. Opinamos que esse é um modo de pressionar a UFC para que impulse ambas as formas de ensino que, na atualidade, estão marginadas e muito pouco exploradas.

5.3 Avaliação das Aptidões Pessoais

O uso dos instrumentos destinados à avaliação psicológica justifica-se pela necessidade de identificação de sujeitos com baixo potencial cognitivo ou menor desenvolvimento intelectual; elaboração de perfis profissionais considerando as aptidões, os interesses e a personalidade dos adolescentes e jovens; seleção profissional objetivando identificar os sujeitos com maior adequação às exigências da função; identificação do estado de demência ou deterioração intelectual dos indivíduos

os, sobretudo em situações clínicas e jurídicas (ANDRIOLA, 1995; 1997 b).

Pode-se afirmar, portanto, que a avaliação das capacidades cognitivas permanece, ainda hoje, como um dos domínios mais significativos de aplicação da psicologia, apesar das limitações profissionais e instrumentais (BARRETO; TROMPIERI FILHO; ANDRIOLA, 1999). Nesse contexto, Andriola (1999) ressalta que a avaliação deve ser vista como um processo relevante para obtenção de informações sobre as capacidades cognitivas dos indivíduos, porém não pode ser tida como algo "milagroso" e ausente de erros e vieses. Não obstante, os erros podem ser minimizados através da construção ou elaboração de instrumentos que respeitem os aspectos culturais inerentes aos avaliandos (ANDRIOLA, 1998 b).

O processo de avaliação das aptidões pessoais dos egressos do ensino médio, que são candidatos aos cursos da UFC, será realizado em duas etapas distintas e complementárias, descritas a seguir.

5.3.1. Avaliação da Capacidade de Raciocar

Mencionaremos o suporte teórico para a atividade supra-referida, através da descrição da corrente teórica adotada, explicativa do raciocínio. A Teoria Triárquica da Inteligência (TTI), proposta por Robert J. Sternberg, afirma que a inteligência

⁴ Para tanto, a IES deve assegurar-se que a qualidade destes cursos (à distância e noturnos) é compatível à qualidade dos diurnos e presenciais. Como deve fazê-lo? Esse é um tema que exige um profundo debate no seio da própria IES ou, quiçá, no âmbito do Conselho Federal de Educação e do Ministério de Educação.

humana é composta por uma tríade de associações entre variáveis contextuais, comportamentais e individuais. As variáveis contextuais resultam da influência exercida pelo contexto socioeconômico (ambiente), no qual está inserido o indivíduo, sobre o comportamento inteligente. Em outras palavras, um comportamento inteligente para um dado contexto pode implicar a adaptação ao ambiente; a modificação do ambiente, no intuito de torná-lo adequado às exigências, interesses, valores e destrezas individuais; ou ainda, pode significar a escolha, pelo organismo, de um outro ambiente favorável às suas características individuais. As variáveis comportamentais resultam da qualidade das experiências estabelecidas (aprendizagens) como resultado de distintas situações enfrentadas em variados contextos. Em outras palavras, a qualidade ou riqueza das aprendizagens pode ser um determinante do comportamento inteligente. Por último, temos as variáveis individuais, que resultam do uso adequado dos processos cognitivos, componentes do comportamento inteligente. A eficácia no uso desses processos, por sua vez, é influenciada pelas duas variáveis anteriormente mencionadas (ANDRIOLA, 1998 b).

Segundo a TTI, a inteligência é um construto latente aglutinador de diferentes processos cognitivos, dentre os quais destaca-se o raciocínio, que é responsável pela resolução de problemas. É caracterizado como sendo a capacidade individual de:

- ♦ identificar os elementos de uma tarefa ou problema;
- ♦ retirar conclusões lógicas da informação fornecida e processada;

- ♦ compreender a sua formulação;
- ♦ conceber formas alternativas para a sua resolução;
- ♦ avaliar as diferentes alternativas de resolução;
- ♦ avaliar a adequação da resposta dada ao problema, considerando a especificidade da situação e suas conseqüências (capacidade crítica e auto-crítica).

Existem, no seio da Psicologia Cognitiva, debates profundos e calorosos sobre o procedimento mais eficaz para avaliar o raciocínio (ANDRIOLA, 1996 b; ANDRIOLA; PASQUALI, 1995). Não obstante, adotaremos a posição de Sternberg (1977 ab), que afirma, contundentemente, que a melhor maneira para avaliar o raciocínio é através do emprego de analogias, pois proporciona a utilização dos seguintes mecanismos cognitivos para a sua resolução:

- ♦ **CODIFICAÇÃO:** refere-se à percepção, codificação e registro na memória operativa (ou a curto prazo) das características mais relevantes do problema, para a sua posterior solução;
- ♦ **INFERÊNCIA:** é a tentativa de estabelecimento de uma relação entre os dois primeiros elementos da analogia, que deve ser retida na memória de trabalho;
- ♦ **MAPEAMENTO:** é a tentativa de estabelecer uma relação entre o primeiro e o terceiro elemento da analogia, re-tendo-o na memória operativa;
- ♦ **APLICAÇÃO:** é a comparação do terceiro elemento da analogia com cada uma das opções propostas como resposta, para verificar se a relação inferida, anteriormente, aplica-se corretamente;

- ♦ **JUSTIFICAÇÃO:** procedimento para justificar a resposta como sendo a mais adequada à resolução da analogia (exige capacidade de crítica e auto-crítica). Tal processo é utilizado quando uma analogia apresenta opções bastante semelhantes à resposta correta e, geralmente, implica recorrer à memória a longo prazo;
- ♦ **RESPOSTA:** é a complementação da analogia, através da indicação da opção considerada como a resposta correta.

Nesse contexto, parece ser óbvia a relevância de avaliar a capacidade de raciocínio dos futuros candidatos aos cursos da UFC. Neste ponto, desejamos esclarecer que planejamos avaliar a capacidade de raciocinar em duas áreas básicas: *raciocínio verbal* e *numérico*. A primeira delas porque se trata da capacidade de utilizar adequadamente os signos verbais, as palavras, para expressar-se na língua materna, que lhes será exigida em todas as atividades profissionais (ANDRIOLA, 1997 b). A segunda, porque é a capacidade de abstrair os fenômenos psicossociais-educacionais e representá-los através de modelos matemáticos, a qual lhes será exigida em muitas das atividades intrínsecas aos cursos da UFC, uso da estatística em investigações científicas, por exemplo (ANDRIOLA, 1995 c). Para ambas as atividades contamos com instrumentos psicológicos, Testes de Raciocínio Verbal e Numérico construídos e validados para a realidade cearense (ANDRIOLA, 1994 b, 1995 b, 1996 c, 1997 b).

5.3.2. Avaliação do Grau de Aprendizagem

A aprendizagem, no âmbito da Teoria Triárquica da Inteligência (TTI), é a capacidade que o indivíduo possui para utilizar, de maneira eficiente, os mecanismos cognitivos componentes do raciocínio, com o objetivo de resolver problemas do seu cotidiano. Já o rendimento escolar é o desempenho do indivíduo em situações padronizadas⁵ de avaliação. O desempenho é, então, fator resultante do uso do raciocínio, ou, em outras palavras, da aprendizagem.

Abordar o rendimento escolar significa implementar a avaliação da aprendizagem e implica, ademais, aceitar duas limitações presentes nessa atividade. A primeira refere-se ao fato da aprendizagem não poder ser avaliada em sua essência, isto é, o avaliador dispõe apenas de algumas informações ou indicadores, geralmente a partir do rendimento dos aprendizes, cujo somatório não corresponde à totalidade do fenômeno abordado, a aprendizagem propriamente dita. Em outras palavras, a aprendizagem é um construto latente que não pode ser observada diretamente. A opção do avaliador é observar comportamentos que, teoricamente, sejam reflexos da aprendizagem. O ideal é que tais informações sejam resultantes de observações sistemáticas, tornando-se válidas e fidedignas (ANDRIOLA, 2001 b, 2001 c).

A segunda limitação é decorrente da primeira e está relacionada ao fato de ser

⁵ O termo faz referência a um princípio básico de todo e qualquer processo de avaliação: os aprendizes devem ser submetidos às mesmas condições como modo de garantir, pelo menos aqui, a equidade na avaliação (ANDRIOLA, 2000 a, 2000 b).

o rendimento escolar apenas uma estimativa pontual do grau de aprendizagem do aluno (ANDRIOLA, 2003). Isto porque o rendimento, em um dado momento, está condicionado a inúmeros fatores imediatos que influenciam as respostas do aprendiz. Podem ser destacados o ambiente (iluminação, acústica, temperatura, etc); a natureza da avaliação (prova escrita, prova oral, prova prática, etc); o estado do respondente (motivação, atenção, concentração, etc) e a metodologia de avaliação (individual ou coletiva). Dessa maneira, o desempenho do aprendiz, num dado momento, é uma informação que possibilita ao avaliador realizar inferências sobre o grau de aprendizagem do mesmo. Apesar desses problemas subjacentes ao ato de avaliar, o rendimento escolar fornece ao avaliador elementos importantes sobre a aprendizagem do aluno e, ademais, sobre a qualidade da instituição educativa (ANDRIOLA, 2001 a).

Pelo fato da UFC utilizar provas ou testes para avaliar o conhecimento específico dos candidatos na 2ª fase do seu processo seletivo, trataremos de simular o rendimento dos candidatos como se estivessem participando dessa fase. Assim, dependendo do curso escolhido, poderemos submeter o candidato aos seguintes pares de testes: ⁶

- ♦ *Língua Portuguesa e História* (para os candidatos que escolheram os cursos de Direito, Biblioteconomia, Letras, Comunicação Social, Secretariado e Estilismo e Moda);
- ♦ *Geografia e História* (para aqueles que escolheram cursar História, Ciências Sociais, Geografia e Pedagogia);

- ♦ *Biologia e História* (para os que desejam cursar Psicologia, Economia Doméstica e Educação Física);
- ♦ *Física e História* (para os candidatos ao curso de Arquitetura e Urbanismo);
- ♦ *Biologia e Química* (para os candidatos que optaram por Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas);
- ♦ *Física e Matemática* (para os que escolheram os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia mecânica, Engenharia de Produção Mecânica, Computação, Licenciatura em Física, Física, Licenciatura em Matemática, Matemática, Estatística e Geologia);
- ♦ *Matemática e Química* (para os alunos que optaram por Licenciatura em Química, Química, Química Industrial e Engenharia Química);
- ♦ *Matemática e História* (para os candidatos que escolheram Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração e Ciências Atuariais);
- ♦ *Biologia e Matemática* (para aqueles que desejam cursar Engenharia de Alimentos e Agronomia).

A simulação do rendimento dos candidatos aos cursos da UFC lhes permitirá obter um *feedback* sobre sua aprendizagem atual, ou seja, ter noção dos conteúdos onde a aprendizagem é mais sólida e aqueles onde é necessário maior grau de investimento pessoal (Andriola, 2003). Ademais, os candidatos terão a possibilidade de comparar seu rendimento com os resultados de processos seletivos anteriores para que, assim, possam ter uma

⁶ Os pares de provas apresentados estão de acordo com as normas estabelecidas pela própria Comissão Coordenadora do Vestibular da UFC (CCV, 2000).

idéia da classificação individual que poderiam obter com o grau de aprendizagem atual. Claro está que este é um indicador de menor importância e como tal deverá ser considerado pelo candidato. Não obstante, permitirá a muitos deles retificar suas opções profissionais para cursos que lhes possibilitem ter chances reais de ingressar na UFC.

6. À Guisa de Conclusão

Tratando-se de um projeto para iniciar uma atividade acadêmica, que deverá ser consolidada ao largo de alguns anos mais, acreditamos que o Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida Psico-Educacional (Departamento de Fundamentos da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará) possui os equipamentos (computadores, impressoras e softwares) mínimos e necessários ao bom desenvolvimento da ati-

vidade, além de contar com recursos humanos capacitados (BARRETO; ANDRIO-LA, 2000). Quiçá em um futuro próximo, e sempre que as atividades implementadas tenham sido bem sucedidas, a Pró-Reitoria de Graduação ou de Assuntos Estudantis convertam-se na sede desses serviços, supondo a total aprovação por parte da Reitoria da UFC.

Por último, desejamos que o SOI se converta em um serviço de renomada qualidade, reconhecido pela sociedade fortalezense e mais especificamente pelos seus usuários: os egressos do ensino médio, candidatos aos cursos da UFC. Numa fase posterior, da atual proposta, desejamos que o SOI esteja disponível através da *Internet*. Como tem sido tradição nossa, finalizaremos a exposição citando uma sábia frase, atribuída a Sir Francis Bacon: "aquele que não aplique novos remédios deve esperar novos males".

Recebido em: 18/03/2003

Aceito para publicação em: 18/07/2003

ABSTRACT

Student drop out in the Federal University of Ceará: a proposal for implementing an Orientation and Information Service.

Student drop out in high education level is a very frequent phenomenon in both private and public Brazilian high schools. The present scene shows that programs aiming at the reduction of student drop out are still very seldom. The main goal of our project is to implement a Orientation and Information Service to help students who wish to get into to Federal University of Ceara. New pedagogical proposals will be discussed.

Keywords: *student drop out - high education level - psychopedagogical - educational evaluation (assessment).*

RESUMEN

Deserção discente en la Universidade Federal do Ceará (UFC): propuesta para identificar sus causas e implantar un Servicio de Orientación e Información

La deserção discente en la Enseñanza Superior es un fenómeno frecuente y grave, que se observa en la mayoría de las Instituciones de Enseñanza Superior brasileñas, sean de carácter público o privado, y que, por lo tanto, debe ser combatido con acciones creativas y baratas, pero de elevada efectividad. El contexto actual demuestra que las investigaciones o programas que objetivan combatir la deserção discente en las IES's son, aún, muy poco frecuentes. Nuestro proyecto tiene como objetivo principal implantar un Servicio de Orientación e Información a los egresados de la secundaria, que sean candidatos a las carreras superiores existentes en el ámbito de la Universidad Federal do Ceará. Creemos que las actividades del SOI puedan impulsar el debate interno entre docentes y entre discentes sobre la relevancia y necesidad de desarrollar nuevas propuestas pedagógicas, tales como: la enseñanza a distancia y la enseñanza nocturna.

Palabras clave: deserção discente - enseñanza superior - orientación psicopedagógica - evaluación educativa.

Referências Bibliográficas

AMARAL, N. C. A universidade pública no Brasil: identidade e projeto institucional em questão. In: TRINDADE, H. (Org.). *Universidade em ruínas na república dos professores*. Petrópolis, RJ: Vozes. c1999.

ANDRIOLA, W. B. Apresentação de um modelo teórico destinado à avaliação dos Programas Estaduais de Qualificação Profissional (PEQ's). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.6, n.19, p.259-266, abr./jun. 1998 a.

_____. Apresentação dos resultados parciais relativos às análises dos itens de um Teste de Raciocínio Numérico (RN). *Educação em Debate*, Fortaleza, CE, v.16, n. 27/28, p.76-80, jan./dez. 1994 b.

_____. Avaliação da Inteligência: contribuições da Teoria do Processamento da Informação ou Componencial à Teoria Psicométrica. *Psicologia Argumento*, Curitiba, PR, n.19, p.117-128, 1996 b.

_____. Avaliação do raciocínio numérico em estudantes do 2º grau. *Educação em Debate*, Fortaleza, CE, v.17/18, n.29/32, p.95-99, 1995 c.

_____. Avaliação do raciocínio verbal em estudantes do 2º grau. *Estudos de Psicologia*, Natal, RN, v. 2, n.2, p.277-285, 1997 b.

_____. Avaliação dos Programas Estaduais de Qualificação Profissional (PEQ's): uma revisão conceitual do modelo 3ER. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 30, p.43-56, jan./mar. 2001a.

_____. Avaliação psicológica no Brasil: considerações a respeito da formação dos psicólogos e dos instrumentos utilizados. *Psique*, Belo Horizonte, MG, v.6, n.8, p. 98-108, 1996 a.

_____. Calidad educativa y efectividad escolar: conceptos y características. *Educação em Debate*, Fortaleza, CE, ano 21, v. 1, n. 39, p.7-14, 2000 b.

_____. A Construção de um Teste de Raciocínio Numérico (RN) para estudantes do 2º grau. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, 4., 1996, [Porto?, Port.]. *Anais...* [Porto?, Port.]: Universidade do Minho, 1996 c, p. 149-156.

_____. A Construção de um Teste de Raciocínio Verbal (RV). *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, RS, v. 8, n.1, p.75-83, 1995 b.

_____. Cuidados na avaliação da aprendizagem: algumas reflexões. In: MC DONALD, B. C. (Org.), *Esboços em avaliação educacional*. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará. 2003.

_____. Determinación del Funcionamiento Diferencial de Ítems (DIF) destinados a la evaluación del razonamiento verbal considerando el tipo de escuela de los alumnos. *Bordón: Revista de Pedagogía*, v.53, n.4, p.473-484, 2001 c.

_____. Evaluación: la vía para la calidad educativa. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 7, n.25, p. 355-368, out./dez. 1999.

_____. Expectativas de estudantes secundaristas frente à universidade. *Educação em Debate*, Fortaleza, CE, ano 19, n. 33, p.39-45, 1997 a.

_____. Factores caracterizadores de centros educativos eficaces. *Bordón: Revista de Pedagogía*, v.53, n.2, p.175-183, 2001 b.

_____. Funcionamento Diferencial dos Itens (DIF): estudo com analogias para medir o raciocínio verbal. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v.13, n.3, p.475-483, 2000 a.

_____. Inteligência, aprendizagem e rendimento acadêmico segundo a Teoria Triárquica da Inteligência (TTI). *Educação em Debate*, Fortaleza, CE, ano 20, n.35, p.75-80, 1998 b.

_____. A orientação vocacional no Brasil, Argentina e Portugal. *Revista de Psicologia*, v. 11/12, n.1-2, p.143-151, 1994 a.

_____. Problemas e perspectivas quanto ao uso de Testes Psicológicos no Brasil. *Psique*, Belo Horizonte, MG, v. 5, n.6, p.46-57, maio 1995 a.

BARRETO, J. A. E.; ANDRIOLA, W. B. O mestrado em avaliação educacional da Universidade Federal do Ceará. In: _____. ; MOREIRA, R. V. O.(Org.). *Razão e fé do carvoeiro: (alguns escritos de Filosofia da Ciência e outros nem tanto)*. Fortaleza, CE: Ed. da Universidade Federal do Ceará : Casa de José de Alencar, 2000. p.173-213. (Alagação novo; n.261).

_____. ; TROMPIERI FILHO, N.; ANDRIOLA, W. B. Desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos de 4ª e 8ª séries. *Educação em Debate*, Fortaleza, CE, v.21 n.37, p. 101-113,1999.

BOSI, A. A importância da universidade pública. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 28, n.165, p. 42-48, 2000.

COLDEBELLA, M. A. *Efeitos do primeiro semestre curricular sobre a mudança de atitudes do aluno em relação à universidade*. 1977. Dissertação (Mestrado em [Psicologia Social])-Universidade Federal da Paraíba, 1978.

CASTRO, C. M. Educação superior e equidade: inocente ou culpada? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.9, n.30, p.109-122, jan./mar. 2001.

FERNANDES, T. Educação com qualidade. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 176, p.56-58, 2001.

FRANKEN, I. Cresce busca por ajuda psicológica. *Multicampi-UFPb*, n.5, p. 3, 1993.

GOUVEIA, V. V. ; ALBUQUERQUE, F. J. B. ; SOLHA, A. C. Expectativas da comunidade frente à universidade. *Revista de Psicologia*, v. 11/12, n.1-2, p.5-18, 1994.

KLAUSNITZER, J. E. *Escola de inteligência*. Tradução de Stefania A. Lago. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1985.

KRESCH, D. Orientação vocacional: um caminho para o futuro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 abr. 1994. *Caderno Empregos & Oportunidades*, p. 27.

LEITE, R. H. A eficiência das tecnologias da informação em sala de aula. *Cadernos da Graduação*, v.1, n.1, p.13-16, 2002.

LOVISOLO, H. A crescente dualidade do ensino superior. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 173, p. 56-60, 2001.

MORAIS, R. *A universidade desafiada*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1995.

SANGER, M. Empresas aposentam os testes psicotécnicos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 mar. 1992. Caderno Empregos, p. 5.

SOBRINHO, J. D. *Avaliação da Educação superior*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

THERRIEN, J. O saber do trabalho docente e a formação do professor. *Cadernos da Graduação*, v.1, n. 1, p.9-12, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Comissão Coordenadora do Vestibular. *Manual do vestibulando*. Fortaleza, CE: Imprensa Universitária/UFC, 2000.

WILSON, E. O. *Consilience: la unidad del conocimiento*. Barcelona: Galaxia Gutemberg, 1999.

7. Bibliografia Consultada na World Wide Web

BRANDÃO, S. R. *A vocação humana: uma abordagem antropológica e filosófica*. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/vidlib7/sb.htm>>

CARIAS, C. J. S. O jovem e a hora da escolha. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/real/ed099b.htm>>

CORREIO BRAZILIENSE. A saga dos estudantes pobres. Disponível em: <http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20020729/sup_gab_290702_5.htm>

DOMENICH, M. Incluir os excluídos. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.com.br/apresenta2.php?pag_id=197&edicao=43>

DURHAM, E. R. Educação. Disponível em: <<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamary/web/port/polsoc/educa/apresent/apresent.htm>>

MARANHÃO, M. Discurso de abertura. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS, 2., 2001, São Paulo. Disponível em: <<http://www.anaceu.org.br/anaceu/UnimonteAbert.htm>>

NISKIER, A. Como ser livre uma nação ignorante? Disponível em: <<http://www.imb.org.br/revista14/artigo2/>>

OLIVEIRA, I. R. ; LIMA, R. M. C. Tempo de universidade : estudo da evasão e sua relação com a prática profissional. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/sociais/ccsa10.htm>>

OSORIO, L. C. A crise no ensino e as escolhas profissionais. Disponível em: <<http://www.webcanal.com.br/colunas/educacao/osorioeduc2>>

RIANI, J. L. R. ; RIBEIRO, A. M. Evolução das taxas de matrícula, evasão, e tempo médio de duração na série K nas décadas de 80-90: uma análise de coorte. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2002/textos/D66.PDF>>

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Programas de redistribuição de renda e emancipação profissional. Disponível em: <http://www.uol.com.br/aprendiz/n_noticias/noticias_educacao/id040702.htm>

SANTA MARIA, RS. Secretaria Municipal de Educação. Projeto de combate à evasão escolar. Disponível em: <<http://federativo.bndes.gov.br/dicas/F10%20-%20Escola%20Aberta.htm>>

SCHWARTZMAN, S. Funções e metodologias de avaliação do ensino superior. Disponível em: <http://www.airbrasil.org.br/simon/pub2.htm#Newspaper>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Indicadores do desempenho institucional: (UFBA 2000-2001). Disponível em: <<http://www.proplad.ufba.br/indicadores2000-2001.html>>

Correspondência: w_andriola@yahoo.com